

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietário

Anselmo de Sousa

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quarta feira 1 de maio de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

MENSAGEM

ILL.^{mo} e EX.^{mo} COMMANDANTE E DIGNISSIMOS OFFICIAES DO COURAÇADO BRAZILEIRO «FLORIANO»:

Das opulentas e vecejantes regiões de Santa Cruz destaca-se um pedaço da patria brasileira, e atravessando os mares,



Dr. Diogo Pinho

Socio honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes
Fallecido em 20 de abril de 1901

que são como que o immenso e insondavel traço de união entre os dois continentes, entre os nossos dois paizes, eis que aporta a esta occidental praia luzitana, trazendo ás aguas do nosso Tejo formosissimo a afirmação de affectos de subido valor, e recebendo em troca homenagens calorosas de estima e de consideração, a estreitar os laços de confraternidade entre o Brasil e Portugal.

Confundidas na origem as duas nacionalidades do velho e novo mundo, confundem-se agora na harmonia de nobres e altivas aspirações de um futuro honrado e glorioso, tanto na paz pelas conquistas do progresso, como na guerra, se ás armas fór mister recorrer, pela defensão do brio e decora nacional, que exige que as gloriosas bandeiras, symbolos de duas patrias, se desfraldem e fluctuem ao sopro vivificante da independencia.

Vós, nobres marinheiros da armada brasileira, sois, na vossa noble missão, a consciencia do dever, o amor da patria reflectido e illustrado; nós, modestos atiradores civis portuguezes, somos como que o impulso instinctivo do patriotismo, a procurar na dextreza do manejo das armas de guerra um elemento subsidiario para a deíza do paiz. Vós sois a afirmação, nós somos a aspiração; mas, pois que na nossa modestia, como simples associação patriótica, vimos saudar-vos, respeitosa e affectuosamente, queremos dizer-vos que o grande coração da patria portugueza tem

effluvios de affecto, de sympathia e de amor pela patria brasileira, por esse noble povo que a vossa bandeira symbolisa, pelo illustre homem de estado que preside aos destinos do Brasil, por todos quantos, além, n'esse longiquo continente do outro hemispherio fallam a lingua em que Camões, para nós ambos, crystallizou nas estrophes sublimes o sentimento do amor da patria, a lingua em que em accorde unisono gemeram as lyras de Gonzaga e Gonçalves Dias, de Garrett e de Castilho.

Bem vindos sejaes á terra portugueza; e se esta homenagem singela é a menor de quantas vos prestam os nossos compatriotas, desde o Augusto Chefe do Estado até ao mais modesto cidadão, não é ella decerto nem a menos entusiastica, nem a menos sincera.

Accetae-a, sr. commandante e srs. officiaes da illustre marinha brasileira, pelo que significa, se não pelo que vale; e quando volverdes á patria, dignae-vos levar-lhe o echo do sentir carinhoso e fraternal dos atiradores civis portuguezes.

Lisboa, 25 de abril de 1901.

OS PRESIDENTES

Antonio Manuel da Cunha Bellem
Anselmo de Sousa

OS SECRETARIOS

Eduardo de Noronha
F. Fraga Pery de Linde

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 57

Sessão em 22 de abril de 1901

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Vieira da Silva Junior, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:
Convites para festas no Real Gymnasio Club e Sport Club.

Relatorio da Associação dos Caixeiros Portuguezes.

Bilhete de admisión aos torneios do Club de Caçadores, do Porto.

Officio do Real Gymnasio Club, auctorisando o abono de 10 cartuchos por sessão, até á realisacção do campeonato escolar, aos seus alumnos.

Officio da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, declarando que concede á União, vantagens identicas ás já concedidas pela Companhia Real e Linhas do Estado.

Da 1.ª filial — communicando as seguintes resoluções: adhesão ao Concurso Nacional; organisação d'um campeonato escolar local e d'um torneio entre socios; instrucção de tiro aos povos das freguezias ruraes; confecção de um estandarte e installação de uma classe de gymnastica infantil.

Da 3.ª filial — pedidos de diversos esclarecimentos, informações e officios de adhesão, do subdirector da carreira, e do vice-presidente.

Da 4.ª filial — informações do seu director e do director da carreira.

Da 5.ª filial — pedindo o emprestimo d'armamento.

Foram admittidos os seguintes socios os quaes tomaram respectivamente os n.ºs de matricula 274 a 282: Antonio Duval Telles, José Libanio Ribeiro da Silva, conselheiro José de Azevedo Castello Branco, conselheiro José Bento Ferreira de Almeida, general Francisco Maria da Cunha, Duque de Palmella, José Ignacio Dias da Silva, João Antonio Corrêa e Marquez de Franco, que offereceu um cheque de 50\$000 réis para o cofre da União.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Lançar em acta um voto de profundo sentimento, pela morte do Dr. Diogo do Pinho, socio honorario da União e effectivo da 1.ª filial, á qual, em vida, prestou relevantissimos serviços. Participar este voto á sua illustre familia e á 1.ª filial.

Visitar, o commandante e officiaes do couraçado brasileiro *Floriano*, entregando-lhe uma mensagem de sympathia ao paiz que representam. Pedir ao Conselho Gerente e aos socios a sua adhesão a esta homenagem.

Agradecer á Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, o bonus concedido á União.

Pedir ao Ministerio da Guerra, o emprestimo de armamento usado, para adorno da séde da 5.ª filial.

Solicitar de todas as filiaes, a remessa de boletins de tiro mensaes.

Instar pela publicação do programma do concurso.

Dar expediente á resolução do Real Gymnasio Club.

Alterar, de accordo com o director da carreira e auctorisação superior, a classificaçao do campeonato.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

A visita ao couraçado «Floriano»

A mensagem, que atraz publicamos foi entregue ao illustre commandante do couraçado *Floriano* o sr. Huet Bacellar no dia



Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida

Secretario da 5.ª filial da U. A. C. P. em Vizeu

25 do mez findo. A' uma hora da tarde embarcava no vapor *Mercurio*, no caes da Ribeira Nova, o sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, mui digno presidente do Conselho Gerente da União acompanhado por todos os membros da Commissão Executiva e do Conselho, alguns socios e senhoras de familia, ao todo umas trinta pessoas.

A bordo o sr. presidente da *União* leu a mensagem, discursando depois; respondeu-lhe o sr. Huet Bacellar: Os dois discursos foram tudo quanto ha de mais entusiastico e de confraternidade entre os dois paizes, recordando-se antigas glorias, e fazendo-se votos pela mais stricta amizade. Em seguida, o sr. presidente da Commissão Executiva levantou um brinde, calorosamente correspondido, á marinha de guerra brasileira, sendo correspondido pelo digno commandante do *Floriano*, que brindou pela *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

O sr. Huet Bacellar tinha offerecido uma taça de Champanhe; em seguida foi visitado todo o couraçado. Perto das 3 horas e meia sahiam todos de bordo satisfeitos pelas innumeradas amabilidades recebidas.

Dr. Diogo Pinho

No dia 20 do mez findo falleceu na sua casa, em Leiria, este respeitavel e prestantissimo cidadão, director e proprietario do nosso estimavel collega *Districto de Leiria*.

Os serviços prestados pelo illustre extinto á formosa cidade de Leiria, que elle muito amava, e em especial á causa do Tiro Nacional, tornaram-n'o duplamente crêdor do nosso profundo respeito e lançou uma nota de profunda tristeza no nosso coração.

Por duas vezes tivemos o prazer de trocar singelas palavras com o illustre morto e sentimos quanto era grande e nobre aquelle espirito e qual o grau de amor patrio que o animava. O echo das suas palavras quentes e entusiastas pela educação e propaganda do tiro, sentimol-o ainda, e não o esqueceremos nunca, será para nós um estímulo.

O dr. Diogo de Faria Pinho Vasconcellos Soares de Albergaria era um caracter de *élite*; natural de Figueiró dos Vinhos, nasceu em 8 de novembro de 1840, contando, portanto, 60 annos e mezes. A sua vida foi cheia de serviços ao seu paiz, a Leiria e a quantos d'elle se acercavam.

Que descanse em paz o illustre extinto.

A' sua illustre familia, ao nosso collega *Districto de Leiria* e á cidade de Leiria as nossas profundas condolencias.

DIVERSAS

Inscreveram-se mais, como socios da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, os srs. duque de Palmella, com a annuidade de 10\$000 réis; marquez do Fayal; Antonio Augusto Duval Telles, coronel de engenharia e official ás ordens de El-Rei; e João Augusto Correia, negociante.

Na carreira de tiro, em Pedrouços, já se acham em serviço de instructores, aos domingos, os srs. tenentes José Bernardo Ferreira, de caçadores n.º 1; Antonio Joaquim Gonçalves, de caçadores n.º 2; João Augusto Leitão, de infantaria n.º 16 e alferes Horacio Soares Moraes Ferreira, de infantaria n.º 2.

Os dois primeiros e o ultimo eram já antigos na carreira, como instructores, onde sempre prestaram muito bom serviço, por isso, a instrução aos alumnos tem tudo a ganhar, com a volta a este serviço de tão dignos militares; do sr. tenente Leitão temos informações que o collocam a par dos seus distinctos camaradas.

O aproveitamento dos atiradores em geral depende muito dos instructores, por isso nos felicitamos pela volta dos nossos amigos, com o que a instrução ministrada pela *União* tem tudo a ganhar.

A «Companhia Nacional de Caminhos de Ferro» fez á *União* a concessão de 50 % de *bonus* nas passagens de grupos do minimo de dez atiradores em occasiões de concursos ou festas de tiro.

Temos, pois, esse *bonus* nas linhas do Estado, Companhia Real e Companhia Nacional; falta só

Mapa geral das munições consumidas pelos socios durante o mez de fevereiro de 1901

Epoca: 1900 — 1901

Matricula	Carreira	União	Nomes	Tiros disparados					Balas acertadas					Porcentagem		
				100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. figura	300 met. circular	Somma	100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. figura		300 met. circular	Somma
1500			Augusto F. Pinto Bastos.....	-	-	40	-	100	110	-	-	7	-	72	79	74,8
2513			A. Correia Pinheiro	-	-	40	-	90	100	-	-	8	-	65	73	73,
1702			Gil V. C. Portocarrero.....	-	-	30	-	80	110	-	-	22	-	42	64	58,4
2431			José N. Gonçalves.....	-	-	-	-	60	60	-	-	-	-	22	22	36,6
2436			Eduardo Taborda.....	-	-	20	-	60	80	-	-	9	-	18	28	35,
2640			Gustavo J. de Jesus.....	-	-	10	10	60	80	-	-	8	0	47	55	68,7
1576			R. Roggenmoser.....	-	-	-	-	10	40	50	-	6	27	33	66,	
1591			Alexandre Leusinger.....	-	-	-	-	40	40	-	-	-	27	27	67,5	
2282			Emilio Kesselring.....	-	-	-	-	40	40	-	-	-	23	23	57,5	
1676			M. Hermann.....	-	-	-	-	40	40	-	-	-	31	31	77,5	
1654			Pedro Gomes de Carvalho.....	-	-	-	-	20	20	-	-	-	9	9	45,	
2486			J. A. L. Fernandes.....	-	-	10	20	-	30	-	-	5	3	8	26,6	
1600			Fraga Pery de Linde.....	-	-	-	-	20	20	-	-	-	9	9	45,	
1779			Antunes Barata.....	-	-	20	-	-	20	-	-	15	-	15	75,	
2321			Carlos d'Almeida.....	-	-	20	-	-	20	-	-	9	-	9	45,	
2369			F. Azevedo.....	-	-	-	-	10	10	-	-	-	7	7	70,	
24			J. J. Callais Grillo.....	-	-	-	-	10	10	20	-	-	4	5	9	45,
			Somma.....			130	50	670	850			83	13	404	500	58,8

Atiradores 17
Tiros..... 850
Balas..... 500
%..... 58,8

Lisboa, 28 de fevereiro de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Instrução aos alumnos — Estatística

Epoca: — 1900-1901, fevereiro

Atiradores	ALVOS ELEMENTARES								Porcentagem
	Tiros disparados				Balas acertadas				
	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	
375	478	1559	1028	3065	251	627	440	1318	43,0

Lisboa, 28 de fevereiro de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA

BALANCETE MENSAL

MARÇO

Recieita:		Despeza:	
Saldo de fevereiro.....	156\$137	Pago na carreira 2:079 cartuchos a 20 réis	41\$580
De 900 cartuchos vendidos aos socios a 15 réis.....	13\$500	Idem a José d'Oliveira Possante, 4 obrigações de 5\$000 réis cada uma da extincta A. A. C. P.....	20\$000
De 4 bilhetes de identidade a 500 réis.....	2\$000	Idem a Maximiliano Hermann, 2 ditas, idem.....	10\$000
Da Camara Municipal de Lisboa, pagamento da quantia adiantada para as medalhas de frequencia da mesma Camara.....	3\$440	Idem de material e cunhagem de 100 distinctivos modelo A	20\$885
De 1 distinctivo B.....	100	Idem por 144 distinctivos B...	2\$880
De 1 distinctivo A.....	1\$200	Idem a Estevão Nunes s/conta	17\$100
De cobrança de quotas n'este mez.....	24\$000	Idem por 4 paginas, supplemento do n.º 208 de <i>O Tiro Civil</i> e 2 gravuras do premio <i>Caldas Xavier</i>	16\$280
De José d'Oliveira Possante, quotas adiantadas.....	20\$100	Idem por telegrammas, gratificações, cobrança de quotas, etc.....	10\$240
De Maximiliano Hermann, idem.....	9\$900		138\$965
	74\$240	Saldo para abril.....	91\$412
	230\$377		230\$377

Lisboa, em 31 de março de 1901. — O Thesoureiro, Antonio Corrêa Pinheiro.

a Companhia da Beira Alta, que, apesar de ainda não ter podido responder, temos dados seguros para poder afirmar que fará a mesma concessão.

E' um beneficio que merece os applausos de todos que se interessem pelo Tiro Nacional, isto é, pelo engrandecimento da patria.

➔ A 1.ª filial da *União*, em Leiria, montou uma aula de gymnastica com secção infantil dirigida pelo distincto official de infantaria n.º 7 e nosso amigo, o sr. Pedro Rosa.

➔ Em Almeida, inscreveram-se mais duas gentis senhoras como socias da 2.ª filial da *União* e como atiradoras o que junto ás tres de quem já demos os nomes formam um grupo de cinco. Estas agora são: D. Sarah Pereira da Fonseca, de 21 annos e D. Maria Reis, de 17 annos.

Que bello e encantador pelotão se está formando e que surpreendente exemplo de virilidade e patriotismo.

➔ Em Vianna do Castello está-se organisando

uma nova filial da *União* que será a 6.ª E' de esperar que no domingo seja fundada a nova sociedade e eleita a direcção.

Parabens aos promotores da instrução de Tiro Nacional em Vianna, pelo seu civismo e em especial ao sr. Alfredo Placido de Castro seu iniciador.

FRANÇA

A *reducção do tempo de serviço*. — E' esta uma questão que tem sido nos ultimos tempos largamente debatida em França e variadissimos são os alvites que a tal respeito tem sido apresentados. Entre elles ha um que apresenta uma certa novidade e interesse, pois, tomando por base a instrução de tiro como elemento essencial de preparação do soldado, faz depender o tempo de serviço effectivo nas fileiras do grau de instrução d'essa especie que o recruta tenha adquirido antes do alistamento. Esse ali-

tre está articulado, com relação á lei do recrutamento franceza, pela fórma seguinte:

Art. 1.º — Todo aquelle que, quando fór chamado ao serviço, apresentar o diploma de tiro de que ao deante se trata, aproveitará as reduções seguintes:

1.º Exercito activo. — a) chamado por 3 annos, 1 anno; b) chamado por 2 annos, 1 anno; c) chamado por 1 anno, 6 mezes;

2.º Reserva do exercito activo. — d) chamado por 4 semanas, 1.º periodo, 15 dias; e) 2.º periodo, 12 dias;

3.º Exercito territorial. — f) chamado por 2 semanas, 7 dias.

Art. 2.º — Em cada guarnição, é instituida uma comissão, cuja composição e funcionamento constarão de instruções especiaes, encarregada de examinar a aptidão de tiro (poderia acrescentar-se: nas marchas, evoluções, e gymnastica) dos candidatos ao diploma de tiro que confere as dispensas enumeradas no art. 1.º

Art. 5.º — O programma dos exames será determinado em cada anno, inserto no *Journal officiel* e affixado em cada municipalidade.

Art. 4.º — O diploma de tiro não confere senão uma das dispensas a, b, c, d, e ou f, para a qual foi passado. Por consequencia, para ter o beneficio de todas as dispensas possiveis, é necessario obter:

1.º Um dos diplomas a, b ou c, do exercito activo;

2.º Os diplomas d e e da reserva do exercito activo;

3.º O diploma f do exercito territorial.

Art. 5.º — Durante a sua presença nas fileiras, o beneficiado por qualquer das dispensas, pôde ser retido para completar todo o tempo exigido pela lei, quando tenha soffrido condemnação afflicta ou infamante, ou se um julgamento do conselho de guerra annular esse beneficio, ou emfim se o seu mau comportamento o obrigar a ficar pelo menos tres mezes depois do licenciamento de classe (se, por consequencia, soffrer um total de, pelo menos, 90 dias de prisão).

Art. 6.º — A posse do diploma de tiro a permittir aos voluntarios não contrahirem a obrigação do serviço senão por dois annos, em vez do minimo de 3 annos hoje admittido, para se liberar do serviço a desempenhar no exercito activo.

André d'Albuquerque recebeu esta ordem satisfeitiŝimo, e, chegando a Campo Mayor, deu um pouco de descanço aos cavallos, partindo ao amanhecer na pista dos castelhanos, e recebeu aviso de que iam proximo.

Entrando na praça d'Arronches tirou d'ella cem mosqueteiros, ás ordens dos capitães Balthazar Pereira Castello Branco e João da Ponte e formou as suas tropas em onze batalhões, levando os seis da vanguarda flanqueados pelos cem mosqueteiros. Eram ao todo novecentos e cincoenta cavallos e commandava a reserva o general Tamaricurt. Postos em marcha, a pouca distancia d'Arronches, encontraram o inimigo que formava quinze batalhões na força de mil e trezentos cavallos, commandados pelo tenente general conde d'Amarante, commandando a reserva o tenente general Uibarra, e levando tambem dois batalhões de flanqueadores.

Formaram os hespanhoes em frente de um pequeno ribeiro, em logar tão apropriado á defesa que André d'Albuquerque mandou os mosqueteiros para com repetidas descargas os desalojar, obrigando-os a investir.

Apesar do violento impulso da cavallaria castelhana, as tropas de André d'Albuquerque sustentaram firmemente o ataque e, depois de renhida lucta, a vanguarda inimiga começou a ceder, carregada pelos nossos soldados, indo em seu auxilio a reserva de Uibarra. Forçados os nossos pelo numero conseguiram retirar em ordem pelos intervallos da reserva, indo formar na sua rectarguarda. Então a nossa reserva atacou os castelhanos tão valorosamente que elles tiveram de ceder-nos a victoria e o campo, debandando uns após outros, e deixando muitos prisioneiros. Ficaram mortos mais de duzentos inimigos e entre elles o conde d'Amarante e um sobrinho do duque de S. German, ficando mais de quatrocentos feridos. Tomaram os nossos setecentos cavallos, soffrendo a perda de trinta homens mortos e de mais de cem feridos.

André d'Albuquerque commandava a vanguarda quando recebeu uma ferida no rosto e uma estocada do lado esquerdo, ao mesmo tempo matavam-lhe o cavallo e cahindo foi atropellado por todos quantos pelejavam, julgado morto e até despojado no campo por um trombeta portuguez que o não conheceu. Foi depois encontrado por alguns dos seus officiaes que o levantaram e conduziram semi-morto a Arronches. Voltando a si com o tratamento, o glorioso general, só teve uma palavra, uma pergunta anciosa: «Vencemos?» E ao saber da victoria dos seus, riu alegremente.

Esta surpresa d'Arronches é um dos mais bellos feitos d'armas da primeira parte da campanha da restauração.

RIBEIRO ARTHUR.

direitos, como succede a outra qualquer riqueza; não a disputam minusculos interesses, que, infindos, enchem os codigos pelos quaes esses tribunaes se regem, e sobre os quaes tem de concentrar-se, com exclusão de outros trabalhos, a attenção dos escolhidos para o seu estudo especial, e applicação.

D'esses tribunaes não carece a honra para aquilatar a intenção ou gravidade da injuria; nem para apreciar a capacidade das pessoas, e nem mesmo para decidir sobre a reparação a háver; todo este processo corre n'outro tribunal superior, que é o da consciencia de cada um e de todos, regido por leis que não precisam escriptas para que obriguem. E' a consciencia propria—essa consciencia em que nasceu e se formou o pundonor, consciencia que, reunida á dos outros fórma a da sociedade, a do mundo inteiro—a que constitue o fôro unico que pôde julgar taes pleitos.

As leis que a devem reger, mais do que escriptas, estão gravadas na alma de todos pelo nascimento e pelo sangue, pela educação e pela crença. São leis de sentimento, puras e não complexas, que o espirito e a razão de todos abrangem, e que o coração sabe guardar no justo apreço, sem cencia de que outros por nós pensem e sintam.

Regular taes funções é, além d'isso, acanhar-lhes o alcance; é tornar demasiadamente humano o que, apesar de pertencer aos homens, é sobranceiro aos seus vulgares interesses, e se approxima do que é divino.

Os nossos avós tinham um juiz estranho na decisão extrema de taes questões, sim, mas esse juiz era Deus.

Hoje não é Deus já esse juiz, e muitos nem querem que venha d'elle a honra; nem querem que seja innata em nós, mas só convencional, do mundo. Pois seja, e nem por isso deixará de ser abstracta a sua idéa, nem de existir superior e, ao mesmo tempo, immanente em nós, para nos avisar, de alto, quando a honra soffra, e para nos governar na desaffronta, sem necessidade de recurso a juizo estranho.

Ninguém deixa de perceber a injuria em si: mais ou menos, do mesmo modo que a mais ou menos sensível epiderme sente o golpe que a fere — se a insensibilidade morbida a não invadiu de todo.

E melhor presente a alma a intenção e o gráu da offensa que nos é feita, do que a razão julga a trocaada entre estranhos.

A sociedade quer esse sentimento apurado em nós; lucra com as acções nobres que d'elle derivam, mas não quer, e nem lhe é proveitoso, que um real ou fingido exaggero da sua defeza converta essas acções em estereis e incommodos actos, que ponham em risco, inutilmente, a vida humana. E' para os cohibir, para evitar, quanto ser possa, os duellos — duellos que a sociedade tolera como mal menor do que os por ella sempre condemnados assassinaes — que os tribunaes de honra se constituíram em paizes onde a honra se tornára mais pretexto do que desculpavel motivo d'esse meio de reparação.

Não foi para obrigar a todos a derimir, em todos os casos, no campo e com as armas na mão, as menores offensas.

Nem caberia logar assim para o não menos justo apreço dos que generosamente as perdoam, dos que estendem a face opposta á esbofetada para receberem n'ella novo insulto; virtudes estas, de resignação, menos uteis talvez para o immediato engrandecimento da patria do que os combates — e inadmissiveis portanto na classe que especialmente tem o dever

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

VIII

André de Albuquerque em Arronches

(1653)

Mandara o conde de Soure, commandante das forças portuguezas na fronteira do Alemtejo, ao general de cavallaria André de Albuquerque fazer uma surpresa ás forças da guarnição de Badajoz, mandando tambem o capitão de cavallos Fernão de Mesquita com cinco companhias desalojar as forças que se aquartelavam entre Valença e S. Vicente, mas o general hespanhol duque de S. German enviára ao mesmo tempo o commissario geral de cavallaria Bustamante com dezoito companhias a saquear os nossos campos de Portalegre, Crato e Aviz. Fernão de Mesquita, quando ia em procura das companhias de Valença e S. Vicente, encontrou a vanguarda de Bustamante, que atacou, obrigando-a a voltar costas, mas, accudindo o grosso das forças em soccorro da vanguarda, houve rija peleja, ficando ferido e prisioneiro Fernão de Mesquita e outros officiaes, sendo tambem aprisionados mais de cincoenta soldados.

Quando estas noticias chegaram ao conde de Soure mandava-lhe tambem André de Albuquerque participar que da praça de Badajoz em logar da ronda do costume, que d'embuscada esperava, havia sahido numerosa cavallaria em direcção a Campo Mayor, e que elle lhe ia no encalce. O conde de Soure, mandando-lhe todos os cavallos que poude arranjar em Elvas, deu-lhe ordem de atacar os hespanhoes, participando-lhe tambem o desastre de Fernão de Mesquita.

ESGRIMA

TRIBUNAES DE HONRA

Não carece de tribunaes a honra para ser julgada. Fallo dos tribunaes de pessoas certas, a que, por delegação, confiamos o julgamento das nossas causas.

Apesar de vasto o seu patrimonio, accumulado pela humanidade em tradições de seculos, é simples a honra como o raio do sol, singela como as verdadeiras grandezas do Universo.

E' pura; não é capciosa, nem se perde a sua posse em dedalos de emaranhados

de os sustentar — mas virtudes christãs, sublimes, e mais, ás vezes, do que a de arriscar a existencia n'esses duellos e combates.

E se os tribunaes de honra devem servir, como alguns idealistas agora querem, para acabar de todo com os duellos, negando em absoluto o direito ao desforço proprio, tornar-se-hão esses tribunaes então, além de incompatíveis com as armas a que andavam associados, inúteis — visto aos tribunaes ordinarios se poderem hoje confiar as questões de honra — e a sua sanção, moral apenas, será ridicula e esteril.

Para conciliar a vontade e a liberdade da consciencia de cada um com as exigencias do mundo, e para garantir que no campo em que se deslindem as questões, que, excepcionalmente, a tal obriguem, o combate não seja desleal, basta que padrinhos, livremente escolhidos, sejam os juizes da contenda, tanto na apreciação da sua causa como no desforço pelas armas a que dê logar.

Com a arbitragem, para o caso de empate de juizo entre os padrinhos, imposta já hoje pelos costumes, dão a estes tribunaes de occasião, quanto ao abusivo e inutil recurso ás armas, segurança igual á d'esses outros permanentes; e menos difficil e prompto accesso a estes trazem maior frequencia de questões que evita, ás vezes, a nem sempre, facil formação accidental d'aquelles.

Para moderar excessos e paixões, a educação que incute e exalte a verdadeira noção da honra, e os usos que presem mais os que, soçegadamente, sem ostentação, e por si, principalmente, são honrados, do que aquelles que, ruidosamente, e á custa alheia querem fazer crêr que o são.

Demais, essa permanencia de tribunaes, e exhibição de codigos, são uma constante offensa feita pelos costumes á lei, a qual pune os duellos, e só por tolerancia, e, á sombra da necessidade da defeza propria, permite que os combatentes para elles se preparem nas publicas salas de armas.

Ha leis occultas e não escriptas que obrigam mais do que nunca obrigarão as coodificadas á luz do dia. E o mal tolerado que provem á sociedade d'essa mysteriosa e mental legislação, é compensado pelo bem do sentimento de dever que ella exalta, superior ao forçado reconhecimento do direito extranho a que a outra obriga.

Estão n'este caso as leis da honra. Fiquem pois livres n'esse fóro intimo — nem por isso menos nobre — e prescindamos nós, por ora, de tribunaes de honra, que seriam até burlescos para portuguezes, tão pacificos, e ainda bem, em lides taes.

E. M. B.

CAÇA & PESCA

CAÇA

Meu caro Anselmo.

Pedes-me duas palavras para acompanharem o retrato do meu querido e particularissimo amigo e mestre, reverendo padre Custodio da Fonseca Mendes Neutel, que o *Tiro Civil*, hoje publica, commemorando assim o 80.º anniversario de tão respeitavel, quão nobre e honrado caracter.

Como poderei eu um dos mais humildes soldados das hostes de Santo Huberto, referir-me a um dos seus maiores gene-

raes, fallar de uma das maiores glorias d'ellas?!

A tarefa é ardua e espinhosa mas pedem'o e como amigo não sei faltar.

Custodio da Fonseca Mendes Neutel, é tão simples e modesto este nome, como grande e puro o seu coração; como sympathica e magnanima esta individualidade.

Como padre é Custodio da Fonseca Mendes Neutel, liberal convicto na verdadeira accepção da palavra, attesta-o a sua vida cheia de virtudes e são ensinamentos.

Como caçador pertence aos da *velhissima guarda*; é o — *ab imo ad summum usque verticem* — e apezar dos seus 80, possui a agilidade e a dextreza de um quarentão, a alegria de um novo!

Tive ainda este anno, mas já nos *pares*; a honra e o prazer de o acompanhar pelos Campos de Ourique, onde reside desde 1874, e então é que pude de visú apreciar o que já por tradição tão bem sabia.

Embora muitos supponham que o reverendo Neutel é Alemtejo, tal não succede.

Nascido em Penalva d'Alva a 1 de maio



Padre Custodio da F. Mendes Neutel

de 1821 e depois de haver cursado com distincção a Universidade de Coimbra e obtido a sua aprendizagem como caçador na Serra da Estrela, foi então que veio para S. Bartholomeu de Messines, para companhia de seu tio o sr. Joaquim Mendes Neutel, mais tarde Visconde de Messines, em outubro de 1848, aonde se conservou até 1853, devido ás instancias de D. José Cerveira da Fonseca e Souza, então Bispo de Beja, que havia sido seu lente na Universidade, foi parochiar para Santa Clara a Velha e Sabuga aonde se demorou até 28 de fevereiro de 1858, dia em que depois de collado tomou posse da igreja de São Martinho das Amoreiras.

E foram as serras de São Martinho das Amoreiras proximamente durante 24 annos o seu principal *theatro de guerra* e de sua casa, *quartel general*, sahiram n'esta epocha *planos de campanha* de muitas e muitas *monteadas*.

Foi ainda em S. Martinho das Amoreiras, aonde um dia o surpreendeu a visita do grande *monteador* José Paulo de Mira, mais conhecido então pelos *monteadores* d'aquelle tempo, pelo Mira d'Evora; que pessoalmente veio com a sua numerosa *jolda*, em março de 1862, cumprimentar e abraçar, a quem pessoalmente não tinha a honra de conhecer; mas de quem tradicionalmente conhecia a pericia d'uma *monteada* e a firmeza de um *corta matto*.

E visita foi ella, que se prolongou por

bons dez dias, fazendo-se diversas e magnificas *monteadas*.

As *Montarias, caçadas* aos pombos e *monteadas* que a estas se succederam apezar das 18 leguas que os separavam impossivel é ennumerar-as, embora dessem assumptos para uma verdadeira epopeia cynegetica.

A ultima vez que se juntaram os dois grandes *generaes* foi n'uma *monteada* aos javardos nas *manchas* de S. Christovam e Santa Suzana, matando só o rev. Neutel á sua parte, um veado nos terrenos de Francisco Manuel Fragoso e um *solitario* em Val de Figueiras, cuja cabeça ainda hoje existe em Monchique.

Os seus companheiros d'aquelle tempo eram Francisco Manuel Fragoso e irmão, João d'Azevedo, das Alcaçovas; Luiz Antonio Fragoso (vulgo Carretas), da Ferreira; João Salgado, de Odivellas; e os creados do grande Mira, Manuel Esteveñs, Antonio Esteveñs e Guanillo.

Mas de todas as *monteadas* aos javardos aquella em que n'um dia foram *abatidos* mais, mercê de *aceiros* que anteriormente e por plano do rev. Neutel haviam sido feitos, foi uma no Parrilinho, proximo a S. Bartholomeu de Messines, em 1850, 11 porcos n'um dia! tendo então por companheiros: José Gregorio de Figueiredo, João Gregorio de Figueiredo, de Silves; Antonio Gregorio, de Silves; João Bernardo, de Lagôa; José Antonio, de Pego Escuro; Joaquim Duarte, da Taburda; José Córso, Ignacio José, de Benafate; Antonio Coelho e José Ignacio, de S. Marcos da Serra.

E agora que me referi outra vez occasionalmente, á sua estada em Messines, vem a proposito dizer que chegou ali n'um dia a *contar* 36 perdizes, 4 lebres e 3 coelhos!

Como caçador de pombos é tambem o rev. Neutel eximio; ninguém é mais methodico e previdente na collocação da *vára*; na compostura da *tameira*, ninguém como elle faz com mais pericia *champilhar a negaça* e ao seu *chamado* nenhum *torcaz* resiste.

Mas como sobre este genero de caçada tenho uma carta e conselho especial do grande Mestre, que tu tambem desejas que eu anote, reservar-me-hei então para falar mais detalhadamente sobre esse interessante assumpto.

Antes, porém, de terminar estas ligeiras e mal amontoadas phrases, escriptas não como litterato porque nunca o fui, mas sim como caçador e amigo, que me preso de o ser; quero tambem por intermedio do teu *Tiro Civil*, do qual sou dos mais assíduos e modestos leitores, pedir perdão ao meu querido amigo e Mestre, rev. padre Custodio da Fonseca Mendes Neutel, hoje prior e Vigario da Vara em Ourique, porque sei que com estas ligeiras notas biographicas, lhe vou ferir a sua invejavel modestia.

Mas se pequei, aguardo a sua penitencia, que cumprirei fielmente quando outra vez tornar a ter a honra e o prazer de novo caçar na sua companhia; quando mercê da sua extrema gentileza e amizade tornar a ter a satisfação de por seu pedido, me chegar e *mandar entrar* a sua velha perdiçeira (Belleza) que tão solemnes momentos e alegrias me tem já proporcionado.

E agora meu caro Anselmo, que bem mal, é verdade, cumpri os teus desejos, resta-me abraçar-te sinceramente reconhecido.

THOMAZ COELHO.

PESCA

Em França e na Belgica está-se tratando seriamente não só de repovoar os rios, das especies que lhe são peculiares, mas ainda de outras trazidas de varios paizes, as quaes são cuidadosamente estudadas em grandes piscinas para que, antes de serem lançadas aos rios, se chegue ao conhecimento exacto de não são prejudiciaes ás especies indigenas.

Gostariamos que em Portugal se fizesse o mesmo. Não dizemos já que se tratasse da acclimação de novos peixes mas, ao menos, que se cuidasse attentamente da repovoação dos nossos rios de especies tão apreciaveis e que hoje estão quasi extintas.

Ainda ha dias vimos em uma correspondencia de Caminha que a pesca dos salmones está sendo ali cada vez mais escassa, o que traz serios embaraços para os pobres pescadores.

N'outros rios a pesca d'esse bello peixe diminue tambem sensivelmente, de anno para anno, o que o torna raro no mercado e carissimo.

A pesca da lampreia, das trutas e de tantas outras especies outr'ora abundantes vae tambem diminuindo gradual e successivamente.

Apesar de tudo ninguem se preocupa com semelhante assumpto que aliaz é de bastante importancia.

Pois na França e na Belgica lá estão agora estudando a acclimação de uma nova especie, é o peixe-gato (*Amiurus catus*).

O peixe-gato abunda muito na America e no Canadá, onde geralmente lhe chamam Barbote. E' visinho do Silure, um monstro que attinge o peso de 200 kilos e mais, e que é tão feio e voraz como mal-fasejo.

O peixe-gato alimenta-se principalmente de vermes, de larvas e de insectos e parece não atacar os outros peixes; é pequeno; não chega a pesar mais de um kilo. Tem o corpo muito alongado e redondo, fazendo lembrar um pouco a fórma da lampreia. A bocca e a cabeça estão munidas de filamentos compridos, em numero de oito a dez, fazendo lembrar um pouco os pellos do focinho dos gatos e d'ahi lhes veio o nome que tem. As barbatanas peitoraes e dorsaes são munidas de espinhas muito agudas com que se defendem dos peixes que os atacam.

Encontra-se ordinariamente em pequenas correntes d'agua e nas lagoas; parece que procura de preferencia os fundos lodosos onde se enterra durante a estação de inverno; tem a vista pouco apurada e pode permanecer durante muito tempo fóra de agua sem morrer.

A fema põe os ovos nos juncos e fixa-os em uma planta qualquer, ahi por fins de maio. Algumas vezes a postura é difficil; encontra-se com o corpo ferido, ensanguentado, porque teve de se arrastar pelas raizes e seixos para se despojar dos ovos. Tanto a fema como o macho são muito dedicados e cuidadosos com os filhos.

A carne do peixe-gato é muito saborosa: é gorda, molle e tem um gosto agradável. Na America onde, como dissemos, abunda em extremo é muito apreciado por todas as classes sociaes, o que não obsta a que lhe chamem tambem o peixe dos pobres.

O peixe-gato é de facil acclimação e de facil pescaria, mas não vive bem em gran-

des massas d'agua. Até agora apesar de aturados estudos, a que tem sido submetido não parece prejudicial aos outros peixes.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officiaes

REPRESENTAÇÃO

Srs. Deputados da Nação Portuguesa. — A União Velocipedica Portuguesa, fundada com o fim de desenvolver e generalisar em Portugal o cyclismo, em todas as suas fórmas e applicações, e defender os interesses dos cyclistas, vem perante esta illustre Camara representar contra a pesada contribuição a que está sujeito o cyclismo, e, principalmente, reclamar contra a proposta de lei que tende a agravar ainda mais essa já insuportavel e iniqua tributação.

O uso de cada velocipede em Portugal está actualmente sujeito ao pagamento annual de 2\$000 réis de contribuição sumptuaria, acres-

O resultado do absurdo tributario que existe em Portugal, é o definhamento e o abandono d'esse bello e salutar ramo de *sport*, e consequentemente a redução das receitas do Estado.

Assim, as estatisticas das licenças camararias em Lisboa, accusam uma diminuição progressiva e sensivel de mais de 20 por cento por anno na receita proveniente das mesmas licenças, diminuição que se accentuou claramente desde o dia em que se sujeitou o cyclista ao pagamento da contribuição sumptuaria.

Outro tanto tem succedido com os direitos aduaneiros, pois que os commerciantes de velocipedes vendo o seu commercio diminuir de dia para dia, na perspectiva de completa ruina, reduziram ao minimo a importação de byciclos.

Reconhece-se, pois, claramente, que o agravamento do imposto dá resultados contraproducentes para o Estado; não interessa, antes prejudica sensivelmente o Thesouro.

Senhores Deputados! A União Velocipedica Portuguesa, representando, em harmonia com os seus estatutos, os interesses dos cyclistas da nossa patria, e interpretando os desejos de todos, vem pedir-vos que não seja approvada a proposta que tende a agravar a contribuição sumptuaria sobre os velocipedes, e que a tributação já existente seja reduzida, de fórma que a sua totalidade não vá além de 2\$000 réis, sendo o seu lançamento e fiscalisação feito pelo mesmo systema que em França, paiz onde o assumpto melhor tem sido estudado. Isto é:

1.º Que da quantia fixada, uma parte reverta para os municipios em que estejam domiciliados os cyclos tributados, e com prohibição expressa dos mesmos municipios lançarem, a titulo de licença ou com algum outro pretexto uma nova contribuição sobre esses cyclos;

2.º Que as machinas multiphas, isto é, as destinadas ao transporte de mais de uma pessoa em commum, como os tandems, tripletas, quadupletas, etc., paguem tantas vezes o imposto fixado quantos os logares que tiverem;

3.º Que a fiscalisação do pagamento do imposto se faça por meio do uso obrigatorio nos cyclos de chapas metalicas numeradas, as quaes serão entregues, mediante o pagamento da taxa ou taxas devidas, sem nenhuma outra despesa; pois d'este modo se evitarão vexames e incommodos para os cyclistas, e se conseguirá o maior rigor na sobre-dita fiscalisação.

Por todo o exposto a União Velocipedica Portuguesa confiadamente espera que a sua justificada pretensão seja attendida. Se lá fóra os poderes publicos dispensam ao cyclismo uma larga protecção e auxilio, que ao menos se não diga que em Portugal esses mesmos poderes annullaram uma obra do progresso, representada n'esse moderno e utilissimo meio de locomoção.

Lisboa, 12 de abril de 1901. — Pela União Velocipedica Portuguesa, O Presidente, *Conde de Caria Bernardo*.

ECHOS DA QUINZENA

HENRI DESGRANGE

Entre a imprensa sportiva europêa occupa hoje um logar proeminente um jornal francez de recente fundação, é certo, mas que rapidamente alcançou notoriedade e fama em todos os centros intellectuaes e de sport.

Esse jornal, ou mais propriamente esse diario, chama-se *L'Auto-Velo*.

Fundado ha pouco mais de seis mezes, por um homem de superior criterio, vasta illustração e inexcêdível competencia — Henri Desgrange — *L'Auto-Velo* é hoje o grande jornal sportivo por excellencia; tem larga, completissima informação, sobretudo quanto interessa á orientação que mantem, desde as questões de importancia minima até ás de mais alta gravidade, quer ellas se agitem no velho ou no novo mundo; quer a informação venha de correspondentes ou necessite enviar redactores especiaes como succedeu com a corrida dos seis dias em New York e com a semana de Nice.

Alargando a sua esphera d'acção *Auto-Velo* não se limita a ser unicamente um jornal de sport, para auxiliar o sport



Henri Desgrange

Director do diario sportivo *L'Auto-Velo* de Paris

cida de varios impostos additionaes e 1\$500 réis de sello, o que tudo prefaz um total excedente a 4\$300 réis, a que ha ainda a acrescentar em Lisboa mais 2\$600 réis, em que importa a licença exigida pela Camara Municipal.

Como se isto ainda não fôsse sufficientemente injusto, as propostas de fazenda procuram passar a contribuição sumptuaria de 2\$000 réis para 2\$400 réis, e o sello, de 1\$500 réis para 1\$600 réis, o que junto a varios additionaes imporá ao cyclista um encargo annual de cerca de 5\$000 réis, não contando com o custo da licença exigida por alguns municipios.

Em Lisboa as verbas a pagar ao Estado e á Camara iriam muito além d'aquella quantia se tão injustas propostas lograssem ser approvadas pelo Parlamento.

Veja-se o absurdo tributario:

Um possuidor de velocipede, cujo valor medio se póde calcular em 100\$000 réis, paga por anno em Lisboa approximadamente 10\$000 réis, isto é, 10 por cento não sobre o rendimento, mas sim sobre o seu proprio valor. E' extraordinario!

Se imposto identico se applicasse aos restantes valores que os cidadãos contribuintes possuem, em dez annos tudo o que existe em Portugal e colonias seria propriedade particular do Estado!

Comtudo, senhores, nada justifica uma tão grande tributação sobre um vehiculo que tem sido denominado com inteira verdade «cavallo do pobre».

Em nenhum outro paiz ha exemplo de semelhante violencia.

Em França, por exemplo, a taxa cyclista que primeiramente era de 10 francos annuaes, foi reduzida em 1899 a 6 francos, quantia esta muito inferior á que se pede que seja fixada entre nós como maximo d'aquella taxa.

Na Belgica pagam-se 4 francos e em Inglaterra 1 1/2 schelling.

que os outros praticam ou promovem, organiza também por sua conta e risco corridas, como a de Paris-Roubaix e Paris-Brest, auxilia corridas e provas organizadas no estrangeiro pelas associações e entidades sportivas, como fez ainda ha pouco com as provas de 100 km. da U. V. P.; promove concursos de jogos athleticos e de esgrima, etc.

E' um jornal de sport na mais larga e na mais pura accepção da palavra.

Claro que a indole especial de *L'Auto-Vélo*, o exito que alcançou, a notoriedade que tem conquistado, é o resultado da orientação do seu director, homem moderno, illustrado e intelligente, de largo alcance e de superior competencia, verdadeiro *sportsman* e verdadeiro jornalista.

H. Desgrange, cujo retrato hoje publicamos, tem apenas 36 annos. Está pois na força da vida, e tem um largo e brilhante futuro. E' bacharel em direito e advogado distinctissimo nos tribunales de appellação.

Em 1876 quando a velocipedia começava a desenvolver-se e tomava em França um incremento espantoso, H. Desgrange começou a interessar-se pelas coisas de sport e a apaixonar-se pelo cyclismo.

Correu como amador em 1892-93 e 94 e ganhou numerosas corridas de velocidade e de fundo, tendo sido o detentor do *record* do mundo de 100 kilometros e das 6 horas, com treinadores.

Foi H. Desgrange que em 1893 estabeleceu o primeiro *record* da hora, sem *entraineurs* cobrindo 35 kilometros e 385 metros n'aquelle espaço de tempo, assim como os 100 kilometros, em 3 horas e 03 e 183 kilometros e 340 m., em 6 horas.

Tudo isto representam verdadeiras *performances* e dá a medida exacta do valor do *sympathico* e grande *sportsman*.

Desgrange é ainda hoje o possuidor do *record* do mundo em tricyclo, em pista, com o tempo de 2 horas 41 m. 27 s.

Como consequencia natural da sua alta competencia sportiva, o actual director de *L'Auto-Vélo*, dirigiu, durante os annos de 1895, 96 e 97, o velodromo de Inverno, de Paris e dirige desde 1897 o grande velodromo do Parc des Princes, onde se tem realizado tantos e tão sensacionais espectaculos sportivos, onde o anno passado se realisaram os campeonatos ganhos por Jacquelin e Huret, onde, emfim, dentro de poucos dias se correrá o desafio mais notavel dos ultimos tempos, o *match* Major Taylor-Jacquelin, os dois homens de maior fama, de mais pujante envergadura de todas as pistas do mundo, na actualidade.

Como jornalista e escriptor, H. Desgrange tem affirmado a sua alta competencia e individualidade em quasi todos os jornaes sportivos francezes, e é auctor de dois livros: *La tête et les jambes*, sobre treino e *Alphonse Mdrcaux*, sobre o *sport* cyclista em França. Este, cuja leitura acabei ainda ha dias, é um primor de descripção, e de concepção. Póde e deve ser lido por quantos se interessam pela velocipedia. O outro *Tête et jambes* está exgotado.

Eis, em poucas linhas o perfil d'esse homem a quem o *Tiro Civil* hoje presta homenagem muito singella, muito desprezenciosa; homenagem de admiração ao talento brilhantissimo e ao trabalhador infatigavel.

Sport Club:

Realisou-se no passado domingo, no velodromo do Jardim Zoologico, as corridas da Primavera, organisadas pelo Sport-Club.

O interesse d'uma «primeira», a amenidade do dia e o nome dos corredores chamou ao

parque de Palhavã numerosissima concorrencia, como nunca ali tinhamos visto e que nos veio provar, mais uma vez, que o amor pelo cyclismo, entre nós, não morreu — a despeito da «carinhosa» protecção dos nossos «paternaes» governos.

Estas corridas foram, pois, as primeiras do anno e serviram para estreia do novo Regulamento de corridas da U. V. P. que veio preencher uma lacuna sensivel que havia no nosso meio cyclistista e pôr termo a abusos e desleixos sensuraveis.

O jury das corridas era formado por delegados da União e de varios clubs de sport de Lisboa, sob a presidencia do redactor d'esta secção, delegado da U. V. P.

Pelas 3 horas e meia da tarde foi dado o signal para o desfile de todos os corredores, que foi de um magnifico effeito.

Em seguida, realisaram-se as corridas pela ordem estabelecida no programma e cujos resultados foram os seguintes:

1.ª corrida (reservada). Juniors de 2.ª classe, 2 voltas, 666^m. Tomaram parte os srs. Bettencourt Vianna, Santos Cunha e Carlos Ferreira Viegas.

Ganhou o primeiro premio, medalha de vermeil, o sr. Bettencourt Vianna, que fez o percurso em 2 minutos e 2 segundos, e o segundo, medalha de prata, o sr. Carlos Viegas, em 2 minutos e 3 segundos.

2.ª corrida (reservada). Seniors de 1.ª classe, 5 voltas, 1:665^m. Tomaram parte os srs. Joaquim Bello d'Almeida, Carlos Seabra, Antonio Paixão, Armando Crespo e A. Brito Chaves.

Ganhou o primeiro premio, medalha de vermeil, o sr. Brito Chaves, em 3 minutos e 30 segundos; o segundo, medalha de prata, o sr. Armando Crespo, em 3 minutos e 40 segundos; e o terceiro, medalha de prata, o sr. Bello de Almeida, em 4 minutos e 14 segundos.

O sr. Carlos Seabra cahiu ferindo-se bastante, tendo de ser pensado pelo sr. dr. Jayme Neves, chefe dos serviços medicos da União Velocipedica Portuguesa, ficando impossibilitado de tomar parte nas seguintes corridas.

3.ª corrida (reservada). Juniors de 1.ª classe, 3 voltas, 999 metros. Tomaram parte os srs. Bettencourt Vianna, Alberto Menezes e Carlos Viegas. O sr. Bettencourt Vianna chegou em primeiro lugar, mas tendo tirado as mãos do guidador durante a corrida, o que lhe era defeso pelo regulamento da União, foi desclassificado, sendo o primeiro premio, medalha de vermeil, ganho pelo sr. Carlos Viegas, em 3 m. e 11 s.

4.ª corrida (reservada). Campeonato do Spor Club, 4 voltas, 1:332 metros. Tomaram parte os srs. Joaquim Bello d'Almeida, Annibal Fonseca, Antonio Paixão, Armando Crespo, Alberto Menezes e Brito Chaves. Ganhou o premio unico, medalha de campeão conferida pela União Velocipedica Portuguesa, o sr. Bello d'Almeida em 2 minutos e 15 segundos.

5.ª corrida (reservada). Tandens Juniors, 3 voltas 999 metros Tomaram parte os srs. Annibal Fonseca com Alberto Menezes, e Carlos Viegas com Bettencourt Vianna, ganhando o premio unico, medalha de vermeil, a equipe Viegas — Bettencourt.

6.ª corrida — *Grand prix* Rainha D. Amelia, corrida nacional, 6 voltas, 2:998^m, para todos os Seniors e em que tomaram parte os srs. Joaquim Bello de Almeida, Ernesto Zenoglio, Bettencourt Vianna, Baptista Silva, Brito Chaves e José Duarte Quartim, ganhando o primeiro premio, bilheteira de prata oferecida pela rainha, o sr. Ernesto Zenoglio em 3 minutos e 45 segundos; o segundo, medalha de prata, o sr. Bettencourt Vianna em 3 minutos e 46 segundos e o terceiro, objecto de arte, o sr. Bello de Almeida, em 3 minutos e 48 segundos.

7.ª corrida (reservada) — Seniors de segunda classe, 4 voltas, 1:332^m; tomaram parte os srs. Bettencourt Vianna, Francisco Gomes Vieira, Annibal Fonseca, M. Assumpção Pires e Alberto Menezes, ganhando o primeiro premio, medalha de vermeil, o sr. Bettencourt Vianna em 2 minutos e 25 segundos; o segundo, medalha de prata, o sr. Gomes Vieira em 2 minutos e 20 segundos e o terceiro, medalha de prata, o sr. Annibal Fonseca em 2 minutos e 30 segundos.

8.ª corrida (reservada) — Tandem Senior, 5 voltas, 1:665^m; tomaram parte os srs. Bello de Almeida com Francisco Vieira e Brito Chaves com Armando Crespo, ganhando o premio unico, medalha de vermeil, a equipe Almeida e Vieira.

Todos os corredores foram muito saudados ao terminarem a corrida, devendo a entrega dos premios realizar-se na proxima quinta feira.

A sr.ª D. Amelia com seus filhos assistiu ás tres ultimas corridas.

Porto-Lisboa:

A direcção da U. V. P. resolveu na sua ultima sessão effectuar a corrida Porto-Lisboa nos dias

8 e 9 de junho proximo, sendo a partida do Porto ás 3 horas da tarde de 8, e a chegada a Lisboa, até ás 6 da tarde de 9.

A União concede, pois, 27 horas para o percurso, incluindo paragens, descanço, etc.

São permittidos os treinadores, mas só em machinas movidas pela força muscular.

Os premios são de certa importancia, como convem a uma corrida tão grande. Alem dos premios em dinheiro haverá também medalhas. Os amadores receberão objectos de arte de valor correspondente aos premios que ganharem.

Ficou resolvido que a commissão de *sport* mande gravar mappaes especiaes da estrada para os corredores se orientarem com toda a segurança, conforme se faz nas grandes corridas Paris Roubaix, Bordeus-Paris, Paris-Brest, etc. O praso para a inscripção dos corredores que desejarem tomar parte na grande corrida Porto-Lisboa é até ao dia 31 de maio. A inscripção póde ser feita verbalmente ou por escripto na sede da União Velocipedica, rua do Cruxifixo, 19, 1.º

O «match» José Bento-José Dionyzio: Realisa-se amanhã o *match* entre os nossos dois grandes corredores: José Bento Pessoa e José Dionyzio.

Como se sabe, o grande desafio tem logar na estrada Caldas-Lisboa e sob o regulamento das provas de 100 kilometros da União Velocipedica Portuguesa. O premio ou aposta é de 50\$000 réis. Ha o maior entusiasmo com esta corrida, que pela cathegoria dos corredores que n'ella tomam parte deve ser magnifica.

R. C. V. P.

No proximo domingo realisa-se a primeira excursão do Real Club Velocipedista de Portugal. O passeio é a Queluz onde haverá almoço. Para tornar o passeio mais attraente e dar-lhe um caracter sportivo. haverá corridas para seniors e juniors, entre Queluz e Bellas, sob os regulamentos da U. V. P.

A direcção do R. C. V. P. resolveu na ultima sessão filiar-se na U. V. P. e neste sentido officiou á direcção d'esta.

A proposta foi hontem apresentada á União, resolvendo-se por unanimidade e com verdadeiro prazer aceitar a filiação pedida e exarar na acta um voto de congratulação.

NOTAS SOLTAS

M. Pagis que desde a fundação da U. V. F. tem sido o seu mais activo e dedicado presidente, acaba de ser substituido por M. Riguelle. Pagis, apesar de resignar o logar de presidente que ha tantos annos occupava, nem por isso deixará de interessar-se de corpo e alma, pelas prosperidades e engrandecimento da U. V. F.

➤ No proximo dia 30, na pista de Booklyn, será disputado um grande *match* em tres mãos, todos tres de 25 milhas, entre Elkes e Michael que são, com Taylor, os maiores corredores americanos da actualidade. O premio do *match* é de 12:000 francos.

➤ O corredor inglez Jenkins, lançou um repto a Major Taylor, em nome de Gascoyne. O premio será de 2:000 francos. O repto aceitou o desafio.

➤ Conforme já dissemos e foi resolvido no congresso da U. C. I. que os campeonatos do mundo sejam corridos este anno em Berlim, no velodromo de Friedenau, entre 7 e 14 de julho.

No dia 7, são as series eliminatorias do campeonato de velocidade para profissionais (3 km.) Campeonato do mundo (100 km.) Corridas de tandem.

Em 11 de julho: repescagem do campeonato de velocidade para profissionais. Serie eliminatoria do campeonato de velocidade para amadores; meias finais e final d'esta prova.

Em 14 de julho: meias finais e final do campeonato de velocidade para profissionais. *Handicap* de profissionais. *Match* entre o campeão profissional e o campeão amador. Corrida de tandem.

➤ Foi inaugurada — e brilhantemente — no dia 21 a epoca sportiva no Parque dos Principes, em Paris.

O grande festival começou por uma corrida pedestre, de 400 metros *handicap* que deu o seguinte resultado: Tryens, 1.º; Girardin, 2.º; Guérineau, 3.º. Tempo, 53 segundos e 2/5.

Na corrida de *scrath* para amadores. 1:333 metros, ganhou o notavel corredor Maisonnade em 2 m. 2 s 2/5.

A 3.ª corrida *scrath*, internacional, para profissionais foi ganha por Grogna.

A ultima corrida, de 50 milhas, era a sensacional pois travava-se uma ardente lucta entre Tom Linton, Bonhours, Simar, Doria, Eduardo Taylor e Milo. Mórmente a lucta entre Tom Linton e Bonhours foi notavel, ficando por fim ven-

cedor o primeiro, Linton, que fez as 50 milhas (80 km. 465 m.) em 1 h. 26 m. 53 s.

► Jacquelin, e grande corredor, certamente o maior corredor francez, de velocidade, que o anno passado quasi marcou os triumphos pelas corridas em que entrou, inaugurou mal a epocha presente pois foi batido no domingo 21, no velodromo de Turim, por Ferrari e Ellegaard.

Jacquelin necessita de um tempo demorado para se pôr «em fôrma», carece pelo menos de dois mezes de treinos. Ora o campeão do mundo ha apenas tres semanas, se tanto, que se prepara, d'ahi o seu incompleto estado e a sua derrota de domingo.

Em todo o caso Jacquelin não desanima; pelo contrario o insuccesso de Turim mostrou-lhe a necessidade de activar os treinos para poder competir com Major Taylor, no dia 16 do corrente.

► Realisaram-se no dia 21, em Paris, as primeiras provas de 100 kilometros de U. V. F.

Os dirigentes da velha União lá reincidiram, mais uma vez, não consentindo os treinadores.

Nas provas do dia 21 tomaram parte 67 velocipedistas e foram classificados apenas 28 que tantos foram os que fizeram os 100 kilometros em menos de 5 horas. O primeiro classificado foi Frémont que gastou 3 h. e 37 m.

► Major Taylor que se estreou por uma derrota, em Berlim, no dia 8 de abril, tirou a desforra logo na corrida seguinte vencendo Ellegaard, Årend, Huber e Seidle. Desde então o negro tem sempre ficado vencedor. Ainda no domingo em Roubaix bateu n'uma corrida brilhantissima Grogna e Dangla. Mórmente Grogna que é um bom corredor, deu-lhe que fazer mas venceu-o por uma rôda apenas.

► O record das dez milhas (16 km. 90 m.) que estava em 16 m. 40 s. foi batido por Elkes na pista de Jacksonville, pois fez aquelle percurso em 16 m. e 28 s. 16 km. em 16 minutos! Já é.

► No proximo sabbado tem logar a grande corrida classica, Bourdes-Paris, 590 kilometros. Estão inscriptos 25 corredores. Daremos o resultado da grande corrida classica.

CARLOS CALLIXTO.

ATHLETICA

CRICKET

C. C. contra L. C. C.

O primeiro desafio de *cricket* d'esta época realisou-se em Carcavellos, em sexta feira de Paixão, entre o Club d'aquella localidade e o Lisbon Cricket Club.

O jogo principiou pela volta das 10 horas, indo o L. C. C. aos wickets; á hora do lunch estavam todos fôra com 69 corridas, devido em grande parte ao bowling de Mackay que, pela primeira vez, jogava o *cricket* no nosso paiz e que se evidenciou um bowler de fôrça.

Depois do lunch, lauto e cheio de animação entrou o C. C., como lhe competia, a defender os wickets, estando a bat Gibbons e Clarke Bolavam P. Barley e S. Rawes. S. Mascarenhas a wicket-keeper. Gibbons, hoje talvez o melhor batter de Car., jogou para se conservar muito tempo. Cauteloso, sempre, não dava oportunidade a ser apanhado, embora os bowlers se succedessem e os seus trucs variassem. Jogou muito bem. E' a elle talvez que Car., deve a sua victoria.

Esta parte foi a mais interessante, por ser n'ella que se decidia o resultado do desafio.

Este esteve, por muito tempo, indeciso; os fielders do L. C. C. muito attentos e bem dispostos não permitiram a passagem d'uma bolla, de sorte que o telegrapho dava signal de si com pasmosa lentidão.

E os seus bowlers, embora fossem infructiferos os seus esforços contra Gibbons, iam fazendo successivamente abandonar os wickets os batters mais cotados do C. C., justamente aquelles em que se punha mais esperanza. Foi assim que sahiram, uns após outros, com diminuto numero de corridas, Hardwick, Keating, Wyse.

Com a entrada de Johnson variou a fortuna e este jogador e Gibbons augmentaram a marcação sensivelmente; de fôrma que quando o primeiro sahio já a victoria, até ahí hesitante, se inclinava sem receio para Carcavellos. Foi então que Gibbons', mais afouto, confiando já no resultado começou a marcar corridas, e só cessou quando o ultimo dos seus companheiros foi forçado a retirar-se, largando os wickets com umas 70 corridas, sem ser posto fôra.

A sua entrada no pavilhão foi saudada com estrondosas palmas, bem ganhas em 4 horas aos wickets, debaixo d'um sol ardente.

Entrou novamente aos wickets, depois de pequeno intervallo o L. C. C.

H. Rawes, um batter que sempre nos apraz vêr jogar, fez bastantes corridas e devia ter-se demorado mais no seu logar, se não tivesse a infelicidade de ser apanhado por Wyse, que apesar dos seus cincoenta annos (deve ter esta idade o actual director da estação do Cabo Submarino em Carcavellos) não deixa nunca de tomar parte n'um desafio de *cricket*, velando com ferrenho interesse pela honra do seu Club, cujos bons creditos não quer vêr perdidos, no que muito bem lhe vae.

Como não havia tempo já para o C. C. entrar aos wickets, este 2.º innings não tem valor para o resultado final do desafio, cuja victoria coube a Carcavellos que deveria ter feito umas 130 corridas emquanto o L. C. C. apenas marcou 69.

► O Real Gymnasio C. P. adquiriu auctorisacão para jogar o *cricket* na cerca da Escola do Exercito;افر este que deve em grande parte ao Ex.º Sr. C. E. Arbués Moreira, 2.º commandante d'aquella escola, a quem todos os exercicios phisicos merecem desvellado interesse.

Seria de toda a conveniencia que os alumnos d'aquella escola aproveitassem o ensejo para se dedicarem a estes exercicios, para o que lhes se beja, cremos nós, tempo e lhes não faz mingua o espaço, pois que a cerca é vasta bastante de fôrma a se poderem ali organizar partidas de foot-ball, cricket, tennis, a nossa classica barra e outros jogos viris, nacionaes ou estrangeiros.

FOOT BALL A

Sabbado 20 do corrente jogou-se no terreno do Palacio de Crystal em Londres um desafio d'este jogo que ha de ficar notavel nos annos do foot-ball, pela concorrencia que teve; assistiram 110:000 a 112:000 pessoas!

E' a primeira vez que a um desafio de foot-ball assiste um tão elevado numero de pessoas, as ruas da grande cidade proximo do Palacio de Crystal tinham um aspecto desusado e estranho; os comboios desde muito cedo n'esse dia despejavam em todas as gares gente vinda de todas as partes do reino unido.

Este jogo era o desafio final da taça e disputavam-na o Sheffield United Team e Tottenham Hotspur T. Este ultimo representava a cidade de Londres e ha 22 annos que não disputava esta taça, a qual é defendida somente pelos melhores clubs de foot-ball a. e os de Londres formados na sua totalidade de amadores, não tem tido cotação para entrarem na disputa da mesma.

O desafio ficou afinal empatado, marcando cada grupo dois goals. O arbitro concedeu a favor do Sheffield U. T. um goal, que na opinião da imprensa e dos espectadores se não deveria validar; a duvida estava em que o g. keeper do Tottenham H. T. ter defendido a bolla dentro ou fora da linha dos postes. Se não fosse esta decisão, segundo parece injusta, do arbitro, Londres tinha ganho.

Calculando o resultado pecuniario d'este desafio a shelling por cabeça, dá um total de 5.500 libras, isto não contando com os logares reservados que são pagos a 5 shillings.

Para desempate os dois grupos encontraram-se em Bolton no sabbado passado e segundo todas as probabilidades, Sheffield U. T. ficará victorioso.

W.

NAUTICA

CHRONICA NAVAL

A estada no nosso porto durante a ultima semana do couraçado brasileiro *Florentino* tem dado ao rio bastante animação. O Real Club Naval organisou um passeio das suas guigas, as quaes, apesar de haver bastante vaga e vento no rio, fizeram a travessia, sendo admirados por todos quanto os presenciaram. Acompanharam os remadores bastantes consocios d'estes em barcos á vela, isto junto aos numerosos barcos com curiosos que se dirigiam para o fundeadouro do couraçado formavam um cortejo fluvial digno de ser visto.

► A Real Associação Naval acaba de ser informada pelo *Royal Yacht Squadron* em breve virá ao nosso porto o *yawl Leander* de 90 toneladas, como seu representante na corrida para o *Cup Vasco da Gama*. Esta corrida tem despertado algum

interesse no estrangeiro, tendo mesmo o *Yachtsman*, de Londres, e o *Yachting Gazette*, de Paris, feito referencias muito elogiosas para nós, convidando os barcos a inscreverem-se e não deixar de auxillar uma ideia tão sympathica. O *Leander*, que acaba de ser lançado ao mar ha dois mezes, está actualmente no Mediterraneo, com o seu proprietario, Honorable Rupert Guinness a bordo, e deve estar no nosso rio em meiodos do mez corrente. E' uma bella corrida que temos em perspectiva, porque, a nosso ver, este barco é um adversario mais apropriado para o *Lia*, do que o *Cariad*; não devemos pois ir para a corrida com o mesmo desanimo que fomos em 1898.

► Deve brevemente chegar o yacht *Idalia*, de volta da sua viagem ao Mediterraneo. Os tempos inconstantes que este anno houve no Mediterraneo, não permitiram a este barco mostrar tudo o que podia fazer, tendo alem d'isso deante de si sempre o *Caprice*, do coronel Paget, que teve um anno extraordinario. O seu proprietario, sr. Manuel de Castro Guimarães, chegado ha dias de fôra, está muito satisfeito com o barco que lhe proporcionou bastantes dias de verdadeiro interesse nas regatas em Nice e Cannes, estando decidido a não perder occasião nenhuma de correr, fallando-se já em alguns *matches* particulares, que esperamos vêr realizarem-se.

► Com bastante prazer vimos outro dia chegar da Azinheira, a reboque, onde tem estado, os bellos barcos *Tagide* e *Orion*, para principialem o seu armamento. E' um bom indício para a epocha que vem, e muito alegam aquelles que tem em vista o realisar algumas regatas, visto as finas qualidades sportivas de ambos os sympathicos proprietarios é de esperar que isso se realice e mais ainda, a questão que ha bastantes annos passiona os verdadeiros amadores, uma corrida entre os dois seria um *certamen* digno do nosso rio.

► O sr. conde de Molina acaba de adquirir na Inglaterra o barco de 5 toneladas *Lizette*, construido e desenhado por Fife. Attentas as qualidades entusiastas d'este *sportsman*, provadas pela maneira como manobrava o seu barco *Ary* em Cascaes, é de esperar que permitta a inscripção do seu novo barco n'alguns *certamens*, onde certamente seria coroado de exito, pois o barco é bastante conhecido, tendo ganho bastantes corridas no *Firth of Forth*, onde foi embarcado n'um vapor, devendo chegar muito em breve.

► No rio está actualmente o *yawl Vera*, de 41 toneladas, que acaba de chegar de Southampton, depois de uma travessia bastante tormentosa. Teve effectivamente que arribar duas vezes com avarias, a primeira a Falmouth e em seguida a um outro porto de Inglaterra. A travessia da Biscaia fez-se sem incidente de grande importancia, tendo, porém, encontrado bastante mar. Segue para o Mediterraneo, com o seu proprietario a bordo, o qual embarca em Lisboa.

► O palhote auxiliar *Solrag*, partiu para Sevilha, com o seu proprietario e alguns amigos a bordo, devendo estar em breve de volta no Tejo.

► No dia 20 do mez passado lançou-se em Dunbarton o novo *challenger* para o *Cup America*, o cutter *Shamrock II*. Foi um successo para os constructores, tendo assistido milhares de pessoas vindas de todos os pontos de Inglaterra. Ha cada vez mais confiança no resultado da lucta, e effectivamente se é possível fir-se em apparencias, o barco apresenta-se como a chalupa de mais andar que até aqui tem sido feita em Inglaterra. Watson, o seu desenhador, por pouco fallou o *cup* com o seu *Valkyrie III*, construido para lord Dunraven; inspirando-se n'esse casco, uma obra d'arte de linhas e formas, e nas formas do derrotado do anno passado, *Shamrock I*, conseguiu produzir uma maraviilha, que teremos occasião de ver em breve no campo da lucta contra *Shamrock I*, *Meteor* e *Sybarita*, provavelmente em meiodos do corrente mez.

► Consta nos que estão armando quasi todos os nossos *yachts*, e assim deve ser, pois os dias estão-se tornando propicios para os passeios de costume dos *yachtsmen* de Lisboa.

Cada vez mais nos contrista, a apathia dos nossos amadores e *sportsmen* nauticos, com um tão bello rio e uma costa admiravel como é Cascaes, faz d'este abandono.

JIB-TOPSAIL.

TAUROMACHIA

CAMPO PEQUENO

No dia 28 d'abril apresentou-se o espada Roverté depois d'uma ausencia de perto de dois annos, causada por um grave ferimento soffrido em 3 de setembro de 1899, ao matar um touro na praça de Bayona (França).

Os touros que se lidaram eram todos de grande corpo e com basta ferramenta na cabeça, honrando pelas suas boas qualidades o nome do dono, o sr. Manoel Duarte d'Oliveira, da Ribeira do Cartaxo.

O que sahiu em 5.º logar era d'outro *ganadero*, o que logo se percebia pela forma diversa da sua estrutura e... bravura.

Tourear a cavallo Manoel Casimiro e Joaquim Alves; andando o primeiro mais feliz, mas tendo o segundo um ferro de superior qualidade, no 9.º, que lhe rendeu uma ovação.

Reverte brilhou com a capa nos taes *re-cortes* de capote no braço, *lançando* de frente, por detraz, etc.

Tambem bandarilhou a *quebro* (?), *multeou* como costumava antigamente, e marcou um *volapié* deitando-se fóra da reunião, porque o estoque de madeira não ajuda a bem fazer o simulacro da morte.

Revertito muito saltão e pouco artista no *trasteo*, bandarilhou comtudo, a seu modo, o 5.º e o 8.º.

Esperamos vê-lo melhor para a outra vez.

Emquanto aos restantes de pé, Theodoro bandarilhou sem brilho, mas andou diligente com o capote; José Martins, idem em bandarilhas, mas lealissimo no *quite* que realiso a Manoel Casimiro quando ia sendo apanhado pelo 1.º touro, n'uma recarga contraria; Saldanha e Torres muito discretos; e Santos e Rocha superiores a bandarilhar o 8.º touro, com quatro pares soberbos, todos *cuarteando*.

Dos forcados mencionaremos Fressura que pegou de costas, e Augusto que pegou o ultimo de cara.

Pescadero a dirigir foi muito hostilizado pelo publico.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Dr. Diogo Pinho

Em noticia especial nos referimos a este illustre extinto, socio honorario da U. A. C. P. e effectivo da 1.ª filial da União em Leiria.

Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida

E' um distincto moço, official inferior do nosso exercito; um caracter de rija tempera, um dos que sabe querer, foi o iniciador e promotor da fundação da 5.ª filial da União em Vizeu.

Não o conhecemos mas as palavras eloquiosas que o digno presidente d'aquella nova agremiação proferiu a seu respeito, por occasião da inauguração da filial e os brindes que lhe foram feitos no pic-nic no dia da inauguração da carreira de tiro, demonstram bem o elevado conceito em que é tido por os que de perto o conhecem.

O *Tiro Civil* presta, pois, homenagem a mais um devotado patriota que pelo seu civismo bem merece d'esta amada patria.

Padre Custodio da F. Mendes Neutel

D'este venerando sacerdote e eximio caçador bem alto fala Thomaz Coelho na secção *Caça & Pesca*.

Henri Desgrange

Na secção *Auto-Velocipedia* nos referimos largamente a este nosso illustre collega parisiense.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Houve quem notasse ligeiras incorrecções — scientificas no extracto da conferencia do sr. dr. Ricardo Jorge, publicada no passado numero do *Tiro*. Não admira que tal succedesse em um trabalho feito ao correr da penna, sob apontamentos tirados por quem não é tachygrapho e que apenas se soccorre das suas notas, das que podem ser mais ou menos fieis e da sua memoria que tambem pode falhar.

De resto exigir a um jornalista, ou antes a um reporter absoluta concordancia entre o que elle escreve e o que ouve, seria exigir a todos que fossem tachygraphos e até uns grandes sabios.

Ora valha-nos Deus.

AUDIOPHONE

Acabamos de vêr em uma revista allemã a descripção succinta de um novo aparelho, genero phonographo, que a nosso vêr ha de produzir uma verdadeira revolução na industria e no commercio — quer pela sua perfeição, pois reproduz com a maxima nitidez e precisão os sons, quer pelo preço, pois que ficará sendo o aparelho mais barato no seu genero.

O inventor d'esta pequena maravilha deu-lhe o nome de *Audiophone*.

Por emquanto ainda o novo invento não está á venda em Portugal; diz, porém, a revista a que nos estamos reportando que foi escolhido para agente e depositario exclusivo do *Audiophone*, em Portugal, o nosso amigo e honrado commerciante sr. Santos Diniz, proprietario da casa *Favorita*, na praça dos Restauradores.

A noticia do jornal allemão é verdadeira, conforme as informações que colhemos. N'estas condições, dentro de poucos diasahi teremos no estabelecimento de Santos Diniz, o *Audiophone*, que pelo seu preço extremamente barato, estará, por assim dizer, ao alcance de todas as bolsas, o que quer dizer que toda a gente poderá ter em sua casa um aparelho que lhe reproduz com a maior perfeição e commodidade, as canções mais prediletas, os melhores trechos de opera, as cançonetas mais em voga, os monologos ou os dialogos mais de sua feição.

Aguardamos, pois, a vinda d'esta pequena maravilha para falarmos d'ella mais detalhadamente.

AEROSTAÇÃO

Em Lyon vai organizar-se uma escola civil de aerostação que será protegida pela respectiva municipalidade.

Por seu turno o conselho municipal de Paris votou a seguinte proposta:

«Considerando a importancia do desenvolvimento da aeronautica tanto sob o ponto de vista scientifico, como sob o ponto de vista utilitario; considerando que a cidade de Paris não pôde desinteressar-se de animar um sport que, ao mesmo tempo que prepara homens aptos a prestar os serviços eguaes ou muito superior aquelles que foram prestados durante o cerco de Paris; considerando que as industrias utilizadas pela aerostação se desenvolvem e engrandecem;

O conselho resolve:

1.º Que seja destinada uma somma de 10:000 francos para a organisação de um concurso annual, durante quatro domingos consecutivos, similhantemente aos concursos internacionaes que deram tão bons resultados.

2.º Para esses concursos será elaborado um regulamento especial e nomeado um jury especial, composto de conselheiros municipaes e de um certo numero de technicos.

O producto da venda de bilhetes para esses concursos será distribuido pelos pobres da cidade de Paris.

CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycleta de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

CAÇA



Memento Venator!...

UM MAGNIFICO VOLUME COM 320 PAGINAS

PREÇO 700 RÉIS

Lindamente brochado á «amador» em capas de papel carneira

O producto liquido d'esta edição é generosamente offerecido pelo seu auctor em partes eguaes, á Assistencia Nacional aos Tuberculosos e ás Cosinhas Economicas de Lisboa

A redacção de *O Tiro Civil* foi honrada com a incumbencia de promover a venda de toda a edição

A' venda em todas as livrarias e na redacção d'esta revista